

Giverny – um mergulho no jardim de Claude Monet

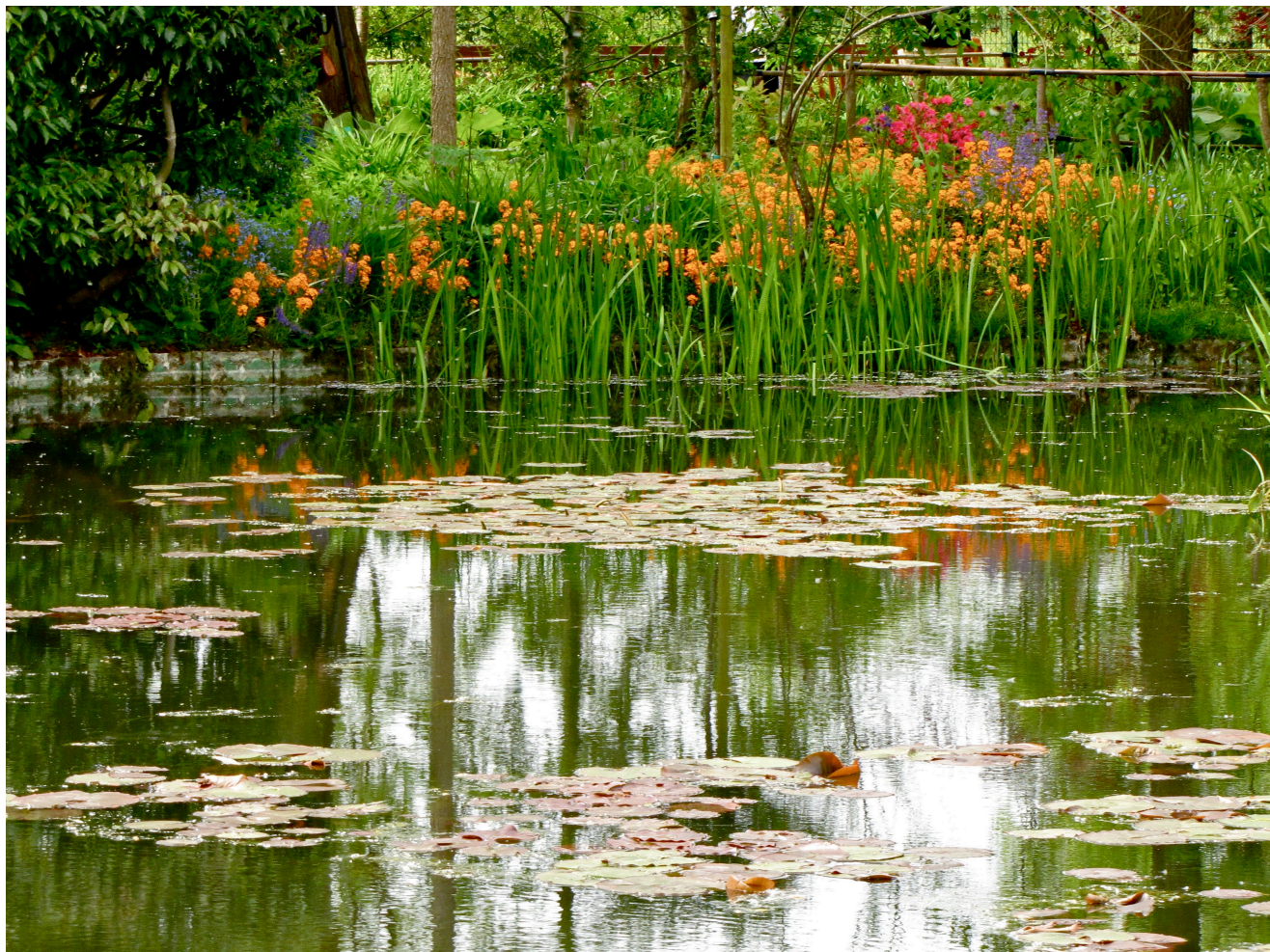


A
c
a
s
a
e
m
G
i
v
e
r
n
y
n
a
F

rança onde viveu o pintor impressionista Claude Monet está aberta a visitação – e impecavelmente cuidada. Mas é no jardim que nos deslumbramos ante a exuberância da natureza e finalmente compreendemos o motivo de sua inspiração para as obras que, até hoje nos fazem calar reverentemente quando diante de qualquer uma delas em algum museu do mundo.



Em um momento em que o turista – e o viajante em geral – sofre uma super exposição a **grifes**, marcas, produtos, **brands** e tudo os faz consumir um roteiro voltado para a natureza e a saciedade dos sentidos pode ser refrescante e muito salutar. Mas em Giverny, a coisa vai além disso.



A cor das flores, (e sua variedade e delicadeza) a disposição dos canteiros as trilhas pelos jardins e lagos – tudo isso que você observa e acha bonito nas fotos te envolve de tal maneira que nem percebemos o tempo passar. O que não é um problema uma vez que a idéia de lazer e férias é justamente isso: esquecer os problemas cotidianos e deixar-se levar por belezas e prazer.



Ok, nem perceber o tempo passar é um clichê – mas verdadeiro. O que talvez defina melhor os **jardins de Giverny** é a palavra inesquecível. Ou, como dizia uma amiga “translumbrante”.



Chegar a Giverny é fácil e pode ser de carro ou mesmo em um dos muitos tours organizados – mas bom mesmo é ir sem muito roteiro pré estabelecido. Em toda a redondeza há pequenos bistrôs onde podemos nos deliciar com as especialidades da região (e os queijos são sempre uma grande pedida). Depois de almoçar e vagar pela cidade, volte aos jardins, já perto do fim do dia: a luz é outra e a beleza se renova. E, mais uma vez percebemos como a genialidade talvez esteja no poder de se aproximar da natureza e interpretar o divino.